

Aos 07 dias de Maio de 2006. teve início as 10:35 hs. , a reunião mensal da UMNA, no Colégio João Lira Filho, na AV. Dom Helder Câmara, 9905, Cascadura- RJ. Tendo a seguinte pauta:

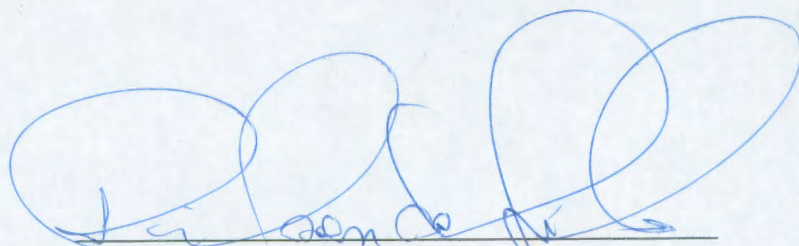
1. Leitura da Ata
2. Informes
3. Departamento Jurídico
4. Informe financeiro
5. Informe cultural
6. Festejo dos dias das mães

O Presidente abriu os trabalhos enaltecendo o dia das mães e estas. Leu um trecho de um livro de sabedoria cujo teor, serve de lição a um companheiro; o qual, disse que nós vivíamos rastejando para apanhar uma anistia de suboficial; e ele briga, é para ir a Almirante. Falou sobre a nossa festa de fim de ano, à Lambari, que ele esta programando. Vamos na Sexta-feira e voltaremos no Domingo; o hotel tem parque aquático excelente, pista de dança com música ao vivo, sala de jogos, etc. ficará entre R\$ 250,00 e R\$ 300,00 por pessoa; os interessados entrem em contato com a Ana Paula para ir pagando aos poucos e quando chegar dezembro a gente faz essa viagem. Falou sobre a discussão do dia dois em Brasília sobre o atrasadão e seus desdobramentos. Dornellas fez um balanço sócio econômico e político, do gás na Bolívia; disse que Evo Morales se elegeu falando que iria nacionalizar as industrias petrolíferas; quanto ao governo brasileiro, o Lula, sua posição foi correta, já que, temos que pagar um preço justo; não podemos pagar um preço subvalorizado, só porque; eles são Bolivianos, pobres, não tem um bom exercito, e nem condições de se defender; não vamos abusar dessa prerrogativa de ser o sub- império brasileiro para impor um massacre ao povo boliviano. Temos que continuar as negociações mantendo os investimentos ate porque, nós aqui no Brasil, deveremos receber investimento da Venezuela; é o caso da refinaria de Pernambuco, do gasoduto que trará gás da Venezuela passando pelo Brasil e chegando ate a Argentina; é uma integração de fato. Os Povos todos estão buscando saídas para se abastecerem, pois precisam continuar se desenvolvendo. É claro, tem que se respeitar o meio ambiente, você não pode fazer um desenvolvimento predatório, você não pode destruir à Natureza. O Lula garantiu para o empresário brasileiro e o povo, que não haverá aumento para mercado brasileiro. Isso quer dizer, o estado vai bancar, é uma alternativa pelo menos de transição. Nós temos que apostar é na negociação, e neste ponto, o Lula esta correto. Ele disse: queriam que eu fizesse o quê ? O que os Americanos fizeram no Iraque? É isso que estão querendo a turma dos jornais e da imprensa; tentam criar uma neurose coletiva. É evidente que esse sistema, se esgotou, nós estamos vivendo uma transição do capitalismo para um outro sistema que pode não ser o socialismo ainda; mas, é um atendimento pelo menos das relações sociais das pessoas, dos povos, das nações; se não entender isso, não vai entender nada. Essa direita que está ai vociferando contra o Evo Morales, contra o Chaves, tenta barrar essa evolução. A Venezuela é um País riquíssimo em Petróleo, seu povo vive na miséria; o Presidente pegou a renda do petróleo e resolveu atender a população. Contratou vinte mil médicos cubanos e botou lá nas favelas; tá entendendo o problema de moradias, de educação, inclusive zerou o analfabetismo. A Bolívia é um país que tem uma população relativamente pequena em relação ao seu território; tem possibilidade de se ergue rapidamente e ter uma inserção importante em toda América do sul. Evo Morales é um herói e está resgatando o que seus antepassados lutaram na América; o Paca Maru, Simon

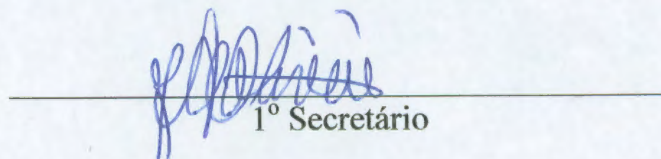
Bolívar, José Martí e Ernesto Che Guevara. Estas pessoas, representam o espírito de luta dos Povos que ao longo dos séculos se lançaram contra a exploração dos colonizadores. Essa é a realidade, é a realidade do crescimento dos Povos, da independência, da soberania das nações; esse caminho não tem volta. E nós vamos experimentar outros embates; e em cada embate eu espero que cada líder, cada país, assumam a posição que Lula assumiu neste contexto. É com a negociação sim, é debatendo, é a batalha das idéias; é vendo quem tem razão aqui e ali, é o equilíbrio, é a Paz e não a guerra. Porque a guerra interessa a eles, ao império Norte- Americano. Eles é quem fazem a guerra e precisam dela para se alimentar. Então, eu dou parabéns ao Lula e também a UMNA, porque, a gente tem espaço para discutir esses problemas. O Prof^o Arildo disse que, faz das palavras do Dornellas as suas. Acho que o Evo Morales tem toda razão de lutar pelo que a natureza deu a Bolívia, e que esta, pode agora usar para seu desenvolvimento; agora também, quero que o Lula seja um Evo Morales; e lute pelo que é nosso, e para nós. Pra mim, quando se trata do Brasil, tanto faz a Bolívia, a Rússia, Estados Unidos, Canada e Venezuela; primeiro vou lutar pelo que for melhor para o povo brasileiro, sempre; como brasileiro, a mim cabe defender os interesses nacionais; vou defender sempre, qualquer que seja o oponente. A Bolívia precisa de ajuda ? Precisa. Mas o próprio Lula, ai estou falando como o Presidente do Brasil, não estou falando como um companheiro, ate porque ele já não é mais. No ano da eleição, ele teve que fazer uma carta aos brasileiros, dizendo que não ia rasgar nenhum contrato, iria cumprir todos, obedecendo a lei. Ele escreveu isso, pra ser Presidente da República. E por isso ele foi eleito Presidente da República; se ele não tivesse feito isso, não seria. E eu estaria com ele, brigando para que ele fosse. Agora vou usar dois pesos e duas medidas ? E ainda por cima contra o meu país!? Mas não vou mesmo. Se os contratos foram feitos prejudiciais a Bolívia, não cabe agora eu ser bonzinho e aturar determinadas coisas. Se ele quisesse resolver os problemas via da compensação, eles eram amigos suficiente para conversarem; e não tomar o que é nosso, como ele fez. Não está querendo discutir. Concordo com tudo que Dornellas disse, sem o caso do gás; quando o caso do gás é contra o Brasil, eu sou a favor do Brasil, principalmente, quando ele é achincalhado; e foi achincalhado; eu fiquei com vergonha ao ver nossas refinarias com os soldados na porta. O gás era barato, mas não era assim de qualquer maneira; quem foi que fez tudo ? Foi o Brasil; eles não gastaram nada. Então, queria que pagasse caro ? temos que colocar as coisas como verdadeiramente são. Fazer nome em cima do Brasil, não. Sou brasileiro e defendo os interesses do Brasil. E o governo ainda diz que a Petrobras banca, porque ela não bancou a gasolina pra nós. Vamos ajudar a Bolívia, vamos. Pegamos nossos técnicos e mandamos pra lá, pegamos nosso Know- how e mandamos pra lá, precisa de dinheiro emprestado, a gente manda pra lá; agora tomar no peito e na raça, não; eu ainda sou brasileiro contra todos os povos. Acho que o Evo Morales tem toda razão em querer melhorar os problemas do povo boliviano, e acho até que, na medida do possível, o Brasil podendo ajudar, ajuda. Tomar não. Eu tenho esse defeito, sou brasileiro. O Presidente Dilson disse: tivemos aqui dois grandes oradores, divergindo em alguns pontos; estamos aprendendo com esses dois companheiros; agora vamos ouvir uma terceira fera. Na sua intervenção o companheiro Coutinho disse que, é absolutamente contrário ao que disse o meu amigo e companheiro Arildo Teles; quero explicar com todo o respeito; a postura do companheiro, expõe e exacerba o ultra- nacionalismo; e foi posturas ultra- nacionalistas no nosso continente, baseada na dinâmica do processo de desenvolvimento mundial, onde nós estamos restritos a nossa miséria, e ultimamente através do recompro de posições da mídia dos grandes estratos industriais e multinacionais, que classificam de populista, dando ao

populismo um caráter negativo; o populista é uma categoria da democracia; os líderes populistas se voltam para os estratos secularmente excluídos; Chaves da Venezuela, está libertando seu Povo da miséria, com base no apoio que tem recebido de Cuba; através de educadores, médicos, assistências tecnológicas e também, para treinar o exército venezuelano, para um possível ataque do império; então, os nossos povos estão recobrando. Um jornalista americano disse que, o populismo que está sendo revivido nesse momento na América do Sul, é positivo do direito desses países; porque eles estão direcionados a união do Continente Latino-Americano. Quando nós nos colocamos de uma forma individualista ou nacionalista- individualista, sem olhar a dinâmica do processo que está interiormente no mundo, como os Estados Unidos da América e os países centrais, que querem impor as suas condições aos Povos mais fracos, ao Brasil, nos que estamos tendo a nossa Amazônia sendo questionado o nosso direito sobre a nossa área territorial; existem mapas nas escolas Norte- Americanas e européias, onde a Amazônia não aparece como estado brasileiro; mas, como área de interesse internacional. Nós temos sim, que nos unir com nossos Povos irmãos e formarmos um bloco coeso. Brasil é um país continental, nós sabemos para onde o Brasil se virar, existe uma tendência natural dos países mais fracos acompanhá-lo; felizmente, os outros países tomaram a iniciativa, nesse sentido, ao Brasil cabe uma postura mais fácil. O Presidente Evo Morales está assumindo uma postura histórica; a expropriação que foi submetido o governo boliviano, no achaque pelos espanhóis nas minas de estanho, chumbo e prata, onde os índios morriam aos montões, sendo obrigados pela chibata a adentrar de dois mil a três mil metros de profundidade, nas minas; trabalhavam três ou quatro anos e saíam mortos, tuberculosos; esse é o reclame histórico que nós temos que vê. O Brasil paga 7 dólares pelo gás; enquanto a Rússia paga 19 e os Estados Unidos 24. Esses acordos foram feitos no governo anterior a Evo Morales pelo Fernando Henrique Cardoso que é um testa de ferro das multinacionais; tanto que ele vendeu nosso subsolo por migalhas via Vale do Rio Doce por 100 milhões; cadê esse dinheiro; agora os trilhos estão aí, carregando milhões de toneladas de ferro, manganês e outros, tirados do nosso subsolo; abrimos mão da nossa independência. Privatizamos a nossa siderurgia que é a base de sustentação do processo industrial. A Bolívia é quem tem gás; na realidade nós não discutimos sobre hipótese, o governo Morales teve que tomar essa posição, se não caía. O Vice- Presidente da Bolívia falou que o Brasil poderia ficar tranqüilo, que a negociação vai ser feita e a Petrobras vai continuar. Nesse momento companheiro Arildo Teles, as Nações latinas americanas se defrontam e se unem; não podemos cair nas induções de uma Míriam Leitão, que trabalha de forma a induzir ao individualismo, a um nacionalismo estreito que, só presta para defender aqui dentro o direito das multinacionais que aqui proliferam. Sê brasileiro nesse momento, não é uma posição nacionalista extremada, individualista; ser brasileiro nesse momento, é ser latino americano e termos a consciência que só unidos poderemos vencer o grande inimigo que está no Norte. Não podemos perder de ótica a onde queremos chegar; só chegaremos unidos. Tatá falou sobre a sua convivência e o apoio logístico que ele, o Prof^o Bayard e tantos outros deram a guerrilha de Gaparaó cujo o filme assistimos recentemente no sindicato dos Petroleiros; convite mandado a UMNA. Joaquim ao complementar disse que, a UMNA foi convidada para assistir o filme, a guerrilha de Gaparaó, e não deu para avisar aos companheiros. Foi um filme muito bom, em que mostra toda uma série de contradições; nesse filme estão inseridos Dornellas, Cerejo e Jerônimo, que naquela época, eram bem novinhos, e hoje, estão castigados pela idade e pelo sofrimento. É de interesse nosso que nós possamos passar esse filme para todo nosso conjunto, é muito interessante. A gente vê que, vivemos companheiros muito combatente e

que arriscaram suas vidas para tentar um Brasil melhor; mas, lamentavelmente as forças contrárias foram avisadas e surpreenderam nossos companheiros, prendendo-os. Todas essas lutas surgiram através de um sentimento nativista que cimentou a pátria que temos hoje; vários companheiros morreram nas várias revoltas que tanto nos engrandece; e nós estamos aqui, dando essa continuidade para a redenção de nosso País. Prof^o Arildo disse que, tem uma sala de vídeo que estará a nossa disposição. Coutinho convidou o Dornellas e o Prof^o Arildo para brindarem com uma cachacinha de salinas em copos feitos pelos índios Pataxós da Bahia, dizendo que, não há nenhuma dissensão entre nós; no contexto da América Latina o mais importante é a União da nossa América do que a nossa luta individual. Seu benedito falou sobre Leocadia Prestes, a mãe do saudoso Luiz Carlos Prestes, que no século passado, lutava pela anistia do seu filho e tantos outros brasileiros que eram vítimas da Ditadura. Foi uma combatente que passou por vários países e foi diretamente a casa dos Nazistas para arrancar sua neta que também seria levada à câmara de gás. Anita Prestes por meu intermédio, faz um convite a vocês, para no dia 11 de Maio, as 9 hs da manhã, numa Quinta-feira, para sepultar em definitivo, no Brasil, as cinzas da sua avó. Esse era o desejo de seu pai, que sempre desejou transladar do México para o Brasil, os restos mortais da sua mãe. Continuamos com a luta, à América Latina retorna os tempos de Bolívar, querendo a sua libertação. Temos que buscar a unidade de ação, e nenhum sentimento Nacionalista extremado, pode ofuscar a luta que devemos travar, pela unidade dos Povos Latinos Americano. Dando por encerrado, o Presidente nos convidou para o comer e beber em homenagem as gloriosas mães. Não havendo nada mais a tratar, e para constar, eu, Joaquim Aurelio de Oliveira, 1^o . secretario, lavro a presente ata, as 13: 00 hs, a qual será assinada por mim e o Presidente.



Presidente



1^o Secretário